

ODES DE ANACREONTE

ANACREONTE



O TEXTO: As *Odes de Anacreonte*, ou *Odes Anacreônticas*, não pertencem apenas ao poeta grego Anacreonte, mas também a jovens imitadores e discípulos seus que viveram cerca de três séculos após a sua morte. Sua poesia lírica, que chegou até os tempos atuais sob a forma de fragmentos, destaca-se, de um lado, pelo culto a Dionísio e às Musas, e de outro, pelo canto às coisas mundanas, ao vinho e ao amor. Em sua época, foi muito apreciado pelos gregos, e seu estilo, cunhado posteriormente como “anacreônico”, foi muito imitado ao longo da Antiguidade e durante o período Bizantino.

Edição de referência: *Odes de Anacreonte e suas traduções*. 4ª ed. Tradução de Almeida Cousin. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983.

O AUTOR: Anacreonte (c. 572 a.C. - 485 a.C.), poeta grego nascido na cidade jônica de Teos. Durante as invasões persas, se transferiu para Ábdera, e logo para a Ilha de Samos, onde foi conselheiro de Polícrates. Com a morte deste, em 522 a.C., partiu para Atenas, onde foi recebido na corte de Híparco. Após o assassinato deste, em 514 a.C., abandonou a Ática, partindo para Lárissa. Depois disso, seus rastros se perdem. Em Atenas foram encontradas estátuas suas e outras com dísticos de sua autoria.

O TRADUTOR: Almeida Cousin (1897-1991), foi poeta, ensaísta, crítico, jornalista e tradutor, tendo publicado suas *Odes de Anacreonte* em duas edições pela Pongetti (1948 e 1966), a 3ª pela Ediouro (1980), e a última – da qual se reproduz a presente seleção – a edição bilingue publicada pela editora Achiamé (1983). Sua tradução é considerada, por muitos, a precursora das traduções poéticas em língua grega no Brasil.